



O bairro tem aproximadamente 4.700 residências

# Semana de destaque para bairro Feu Rosa

*A região, chamada antes de Bairro das Flores, começou a ser povoada na década de 80 e hoje possui 47 mil habitantes*

**O**s moradores de Feu Rosa, na Serra, recebem a partir de amanhã a visita do projeto **A Tribuna com Você**. Até sábado, o bairro será destaque nas páginas de **A Tribuna**.

Através de uma série de reportagens, os leitores conhecerão a história, economia, cultura.

De acordo com a Associação de Moradores, o bairro Feu Rosa, que surgiu a partir de um conjunto habitacional erguido no início dos anos 80, só começou a ser povoado em 1985.

Nesta época, um grave acidente registrado no Morro do Macaco, em Vitória, quando uma pedra rolou sobre dezenas de casas, apressou a ida de moradores para lá.

Sem ter lugar para morar, os habitantes do morro foram



alojados pelo governo do Estado no conjunto habitacional, que na época era chamado de Bairro das Flores.

Hoje, segundo a associação, residem em Feu Rosa 47 mil habitantes, ocupando aproximadamente 4.700 casas. O bairro fica próximo a Vila Nova de Colares, Nova Zelândia, Alterosas e Castelândia, a alguns metros do balneário de Jaraípe.

Apesar de se chamar Feu Rosa, os moradores afirmaram que não sabem exatamente o nome do bairro. Isso porque, através de um plebiscito realiza-

do entre eles em 1994, havia sido decidido que o lugar se chamaria Bairro das Flores.

A Associação de Moradores, inclusive, está buscando junto ao cartório onde o bairro foi registrado e à Prefeitura Municipal da Serra uma definição quanto à identidade do lugar.

Para os moradores, as únicas coisas boas em Feu Rosa são as pracinhas, que além de quadra de esportes, possuem brinquedos para crianças e banquinhos para o bate-papo dos mais velhos.

“Fora isso, falta muita coisa aqui em Feu Rosa. Segurança, por exemplo, só está melhor por causa das denúncias de grupos de extermínio na Serra. Os comerciantes aqui sofriam bastante com os assaltos. Eu, inclusive, fui assaltada três vezes”, contou a comerciante Izaurita Cristo.

Ela reclamou, também, do grande número de ratos e mosquitos, que atormentam a vida dos habitantes. “Tem muito mosquito mesmo. Isso sem falar no fechamento do nosso posto médico. Agora, está funcionando no Caic, que fica muito longe”, lamentou.